

Diferentes versões, diferentes paratextos? Análise da obra “*O Menino Poeta*”.

Raquel Cristina Baêta Barbosa (Mestranda em Educação/FAE/UFMG)
Isabel Cristina Alves da Silva Frade (Professora/FAE/UFMG)

Resumo: Este artigo apresenta as primeiras análises de alguns paratextos, principalmente prefácios e posfácios, presentes nas diferentes versões da obra “*O Menino Poeta*” de Henriqueta Lisboa, ao longo de quase setenta anos. A intenção de analisar, comparar e recuperar aspectos da edição e produção desse livro é identificar mudanças, avaliando a relação entre as alterações e a possível construção/ de novos leitores-modelos, incluindo os leitores-modelos de obras da literatura infanto-juvenil. O objetivo é refletir se as alterações editoriais, gráficas e de conteúdo de uma mesma obra, ao longo dos anos, apresentam intenção de conquistar novos leitores em diferentes momentos de circulação da obra. Foram desenvolvidas análises de alguns paratextos dessa obra, escolhidas entre os nove exemplares de cinco editoras: editoras BEDESCHI (1ª edição da obra, 1943), edição ampliada feita pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (1975), Editora Mercado Aberto (1986,1991,1998 e 2001), Global (2003,2009) e Peirópolis (2009). Utilizando pressupostos dos estudos da edição, da bibliografia material e da história do livro (Roger Chartier, Robert Darnton, Donald Mckenzie) e estudos específicos sobre paratextos editoriais (Gérard Genette) foram descritos e analisados aspectos referentes aos prefácios e posfácios, quarta-capas, formato, capas, comentários, assim como supressões e acréscimos no número de páginas que indicam destinatários possíveis e usos da obra.

Palavras-chave: impresso; literatura; paratextos; edição;

1 Introdução

A análise dos paratextos das diferentes edições da obra *O Menino Poeta* insere-se em uma das partes da proposta de trabalho metodológico da dissertação de mestrado: “*O Menino Poeta (in) versões: a possível conquista de novos leitores*”. A obra focalizada para análise é de Henriqueta Lisboa, autora mineira reconhecida no campo literário, com inúmeras produções editadas. Segundo Melo (2004) a poetisa dedicou-se por mais de 60 anos à poesia. Busca-se acompanhar nesta pesquisa o percurso editorial de uma de suas obras, construído de 1943 a 2009, com acompanhamento de suas principais modificações, visando estabelecer a relação entre o texto, sua materialidade, aspectos discursivos e a relação desses elementos com os possíveis leitores.

Focalizando aspectos da materialidade, são desenvolvidas análises nas diferentes versões da obra que foram selecionadas em sebos, livrarias, bibliotecas. Buscou-se evidenciar os principais acréscimos e supressões. E, também análises dos prefácios dessa obra, em diferentes edições, escolhidas entre os oito exemplares de cinco editoras: editoras BEDESCHI (1ª edição da obra, 1943), edição ampliada feita pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (1975), Editora Mercado Aberto (1986,1991,1998 e 2001), Global (2003,2009) e Peirópolis (2009).

A intenção de analisar e recuperar aspectos da edição e produção desse livro é identificar mudanças, avaliando a relação entre as alterações editoriais e de conteúdo e a possível construção/ de novos leitores-modelos incluindo os leitores-modelos de obras da

literatura infanto-juvenil. Como a pesquisa não trabalha com leitores em “carne e osso” partimos da ideia de que há um leitor-modelo, ou seja, o texto é escrito para um destinatário pré-estabelecido, competente para compreender e dialogar com o impresso e seus objetivos de transmitir uma determinada mensagem. Para isso, nos valemos da ideia de Humberto Eco quando afirma que “Um texto postula o próprio destinatário como condição indispensável não só da própria capacidade concreta de comunicação, mas também da própria potencialidade significativa.” (ECO, 1979: p. 37)

2 Contextualização de aspectos editoriais e paratextuais

Como Frade (2000, 2010 a e 2010b) adotamos a perspectiva de Roger Chartier e de Donald Mckenzie, nos estudos da “sociologia dos textos”, que indicam que as formas comandam os sentidos e que há diferentes maneiras de relacionar, no texto de um livro, elementos relativos à configuração textual (*mise en texte*) e elementos gráfico-editoriais que extrapolam as escolhas textuais e configuram a *mise-en-page*. Tudo isto se organiza num conjunto maior que denominamos *mise-en-livre*, produto de diferentes materialidades, que apresenta protocolos de leitura e diversos textos introdutórios para quem vai fazer uso do livro, posicionando o leitor/usuário num conjunto de instituições (gráficas, editoras, instituições escolares de formação e de ensino, família), num conjunto de autores presentes no livro literário (editor, “autor” do livro, ilustradores, gráficos, impressores), numa rede intelectual (autores, professores, apresentadores, comentadores) que demonstram uma extensa rede que interfere e condiciona a produção, a difusão, a circulação e a recepção dos impressos.

Quando se produz um texto há um movimento duplo: o de conservação de propriedades da obra e o da inovação que incorpora novas estratégias para incluir/incorporar leitores que não foram modelados antes, mesmo considerando que os leitores fazem escolhas diferenciadas das expectativas previstas. Para verificar essas mudanças é o estudo comparativo e contrastivo de diferentes edições que nos ajuda a obter um conjunto de dados significativos sobre estes processos, sobre os leitores e usos pretendidos de uma obra.

Uma das estratégias para conquistar o leitor se faz pelo uso de diferentes tipos de paratextos. O paratexto pode ser considerado como tudo aquilo que compõe uma obra (título da obra, nome do autor, prefácio, posfácio, imagens, sumário, anotações, entrevistas, notas, lombadas, capas, quarta capa, notas sobre o autor, e outros). Estes elementos, unidos ao texto principal, compõem a obra.

Todo elemento paratextual existe com uma função essencial que é a de levar uma mensagem para vários destinatários sobre o texto de obra a ser lida e ou estudada, no caso a obra literária. Por isso, todo texto tem um paratexto e todo paratexto tem essa função prática uma vez que é a de contribuir quase sempre positivamente para a recepção da obra pelos leitores. O corpo do livro, ou os componentes de uma obra, paratextos, comandam e interferem na leitura. A inserção ou não de título, de autor, a supressão e inserção de posfácio e prefácio, o uso e a determinação das funções das imagens, as orelhas de página, tudo isso pode interferir positiva ou negativamente em uma determinada obra, e, com isso, interfere na escolha de um determinado leitor.

Mesmo reconhecendo a importância da existência de elementos que vão além do próprio texto de uma obra é pertinente saber que não existe, no entanto, uma obrigatoriedade da existência de paratextos e estes podem ser caracterizados por um caráter irregular de obrigatoriedade. Em cada época há retirada e acréscimos de partes que compõem a obra literária, como se observa claramente nas distintas edições da obra “O Menino Poeta”.

O caráter não duradouro de um paratexto se relaciona diretamente à sua função prática de levar o leitor a determinada obra, em cada momento histórico de sua produção/circulação. Ou seja, se dado elemento de uma obra já não cumpre esta função, já não é mais apropriada a sua permanência na obra. Embora tenhamos sistematizado na análise das modificações da obra todas as alterações materiais e textuais existentes na capa, prefácio, posfácios, comentários, formatos, anexos, ilustrações e tipografia, focalizaremos, a seguir, a instância prefacial e as supressões e acréscimos na obra.

3 A relação do leitor pretendido a partir das supressões e acréscimos da obra

Os aspectos gráficos e visuais são estratégias para se chegar a um leitor e, podem influenciar o acesso de leitores bem como a permanência de uma obra ao longo dos anos. De acordo com Chartier (1994), o tempo de permanência de uma obra na sociedade depende de vários fatores relacionados aos níveis de relações estabelecidas com o social, o histórico e o econômico. Então, cada obra possui um tempo de permanência diferenciado e pode fazer com que a mensagem contida no livro seja transmitida para diferentes tipos de leitores em diferentes épocas.

Apresentamos neste tópico aquilo que chama grande atenção na comparação entre os exemplares. O número de páginas de uma mesma obra, em diferentes edições de editoras diferentes, varia significativamente, o que nos leva a pensar em possibilidades e estratégias de edição para alcançar determinados tipos de leitores.

A seguir, o número de páginas dos volumes analisados:

EDITORA	ANO DE PUBLICAÇÃO	NÚMERO DE PÁGINAS
Bedeschi	1943	128
Secretaria do Estado de Minas Gerais	1975	213
Mercado aberto	1986, 1991, 1998, 2001	54
Global Editora	2003-2009	13
Peirópolis	2008	117

A variação de número de páginas, neste contexto, pode acontecer em função de diferentes aspectos do impresso, como a organização do texto e imagens, a disposição das páginas, bem como a inserção de comentários e apresentações. Elas podem designar supressão de textos, diminuição ou aumento no tamanho das fontes e das ilustrações, assim como agrupamentos de textos na mesma página ou expansão de apenas um poema, que acaba se constituindo em um livro, como é o caso da edição da Editora Global,. Observa-se que na primeira edição da obra (Bedeschi, 1943), não estão presentes 8 poesias (Divertimento, Os carneirinhos, Cantiga de Vila-Bela, Repouso, Canoa, Os burrinhos, O palhaço, Liberdade) que foram acrescentadas nas obras das editoras Secretaria do Estado de Minas Gerais, Mercado Aberto e Peirópolis. Surge a necessidade de investigar os motivos que levaram a estes acréscimos em edições que não correspondem à sua primeira versão.

A seguir, apresenta-se quadro comparativo com o número de poesias na editora Bedeschi em relação aos acréscimos e supressões nas outras edições das editoras.

BEDESCHI	Secretaria do Estado de Minas Gerais	Mercado Aberto	Editora Global	Peirópolis
56 poesias; Índice;	-Introdução Metodológica; -Bibliografia da Autora; -Acréscimo de 8 poesias; -Considerações	-Acréscimo de 8 poesias;	-Supressão de 55 poesias;	Prefácio; Acréscimo de 8 poesias Posfácio; Notas de orelha; Comentários sobre a autora.

Na obra em análise, observa-se que a variação do número de páginas pode ocorrer por três grandes motivos. O primeiro deles é o tamanho do livro e a organização das poesias e das ilustrações ao longo da obra. Observa-se na primeira edição da obra (Bedeschi, 1943) que o tamanho do livro é pequeno, há apenas uma poesia em cada página e não há nenhum tipo de ilustração. Na edição da Secretaria do Estado de Minas Gerais(1975) e a edição da Peirópolis (2008) as poesias também são organizadas uma em cada página, seguidas de suas ilustrações. Já na editora Mercado Aberto, as poesias ocupam as mesmas páginas e não há ilustração para cada poesia, mas sim para o conjunto das poesias que estão nas mesmas páginas. A apresentação das poesias em páginas separadas permite o texto seja mais arejado, com espaços em branco, evitando-se o excesso de informações na leitura de uma mesma página.

O segundo aspecto refere-se à quantidade de poesias nas edições. A editora Global(2003) se diferencia na sua publicação, por apresentar apenas a poesia que deu nome ao livro “O Menino Poeta”: há uma redução drástica de texto ao mesmo tempo em que há uma expansão do poema pelas páginas ilustradas. Este fato pode ser pensado em relação ao público a que se destina a obra. De acordo com a Fundação Nacional do Livro Infantil Juvenil (FNLIJ) esta obra ganhou o prêmio de poesia em 2004 e faz parte do PNBE (Programa Nacional de Biblioteca na Escola) da educação infantil.

A edição da Bedeschi contém 58 poesias, as edições da Secretaria do Estado de Minas Gerais, Mercado Aberto e Peirópolis possuem 66 poesias, ou seja, 8 poesias foram acrescentadas ao longo das publicações desde a primeira versão da obra. Observa-se que na página 207 da edição da Secretaria do Estado de Minas Gerais há uma nota que diz: “Esta edição foi acrescentada dos seguintes poemas: 1-Divertimento, 2-Os carneirinhos, 3-Cantiga de Vila-Bela, 4-Repouso, 5-Canoa, 6-Os burrinhos, 7-O palhaço, 8-Liberdade”. É a partir desta edição que as poesias são acrescentadas nas demais, exceto na edição da Global. Resta explorar a relação desse acréscimo com uma mudança no público leitor das obras: criança, jovem ou adultos.

A presença de outros paratextos dentro da obra configuram o terceiro aspecto. Há intenções claramente evidenciadas com a inserção de novos elementos no interior da obra com o intuito de se focar em determinados tipos de leitores. Observa-se que a edição da Secretaria do Estado de Minas Gerais (1975) cujo subtítulo é “Edição Especial Ampliada” acrescenta em seu interior: Apresentação, Bibliografia da autora, Introdução Metodológica, escrita por Alaíde Lisboa, e Considerações escrita por Gabriela Mistral. Esses acréscimos em uma edição especial feita pela Secretaria Estadual de Educação nos fazem pensar que os leitores-modelos desta obra de cunho mais didático são os professores que poderiam estudar e trabalhar com as poesias apresentadas no contexto escolar.

A ausência de acréscimos nas edições da Mercado Aberto também nos remete a um diferente tipo de leitor que não tem interesse em conhecer aspectos metodológicos e outros da obra, a não ser o conteúdo central da obra literária. Para confirmar podemos apresentar mais informações da FNLIJ¹ em que esta edição da obra “O Menino Poeta” fez parte do Projeto “Meu livro, meu companheiro” em 1988, ou seja, obra voltada para pequenos leitores.

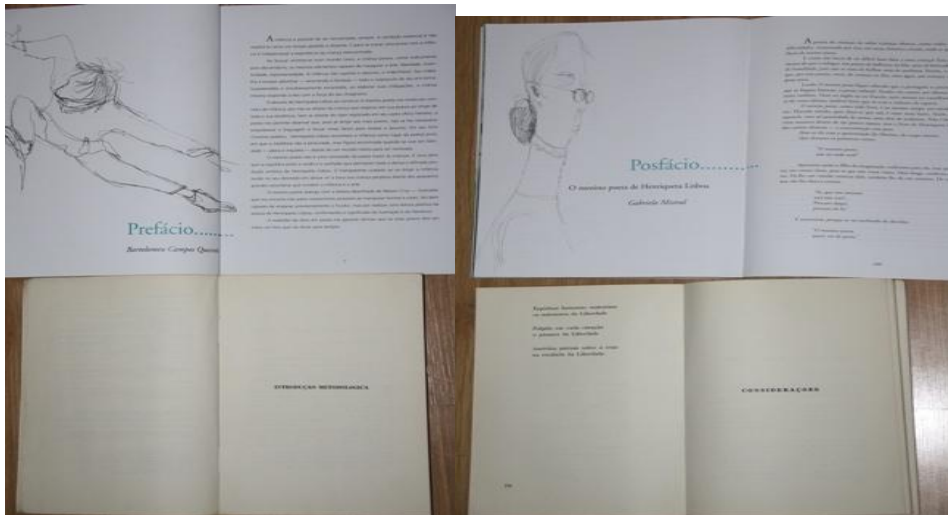
Na edição da editora Peirópolis encontramos notas sobre a obra e a autora nas orelhas de página, comentários sobre a autora na 4ª página e no final do livro, o prefácio escrito por um poeta consagrado, Bartolomeu Campos de Queiros e o posfácio escrito por Gabriela Mistral também reconhecida internacionalmente. O público desta obra também difere das outras por ser um público mais jovem, que busca por maiores informações e se dispõe a adentrar em novas possibilidades de leitura literária. Esta edição foi selecionada para o PNBE (2010-Jovens e adultos), sendo altamente recomendável pela FNLIJ na categoria poesia em 2009 e recebeu o Prêmio de livro do Ano FNLIJ também em 2009, na categoria poesia.

Em síntese, constatamos que diferentes edições de uma mesma obra se organizam de formas distintas, buscando construir e conquistar diferentes leitores-modelos e novos leitores, com suas particularidades.

4 Instância prefacial

Prefácio é um paratexto significativo que, assim como outro, pode interferir positivamente ou negativamente em uma leitura. Pode ser definido como todo texto que fala sobre uma obra que pode vir antecedendo ou fechando a mesma, ou seja, o posfácio é também considerado um prefácio. Recebe nomes distintos e, quando em uma obra, aparecer mais de um deles, eles também assumem funções diferenciadas.

¹ Informações retiradas de:
http://www.fnlij.org.br/principal.asp?texto=PNBE&arquivo=/pnbe/texto/o_menino_poeta.htm em 14/03/2012



(Fig. 1. Prefácio e Posfácio, com suas diferentes nomeações, nas edições Peirópolis (2008) e Edição Ampliada da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais(1975)

Os prefácios podem assumir funções diferenciadas a partir do momento que se reconhece o tempo em que foi escrito, por quem foi escrito e para quem ele se destina. Nesse sentido, em uma mesma obra pode existir mais que um prefácio. E, além disso, esses podem ser variados de edição para edição.

Pode-se dizer que existem alguns momentos determinantes em que o prefácio é escrito. O primeiro deles é quando sua produção é feita antes da obra ser publicada e vem presente na sua primeira edição. Normalmente, isso acontece dessa forma tanto para o prefácio, quanto para o posfácio, mas existem muitas exceções. O segundo momento é quando o prefácio aparece na segunda edição, e é chamado de prefácio posterior, justificado por uma dada ocasião considerada pragmática ou mesmo simbólica. O terceiro momento em que pode aparecer o prefácio é considerado tardio, para uma edição original tardia ou reedição de uma obra isolada. Há também os prefácios póstumos que acontecem quando são escritos por outros autores depois da morte do escritor da obra.

Esses paratextos que podem ser chamados de prefácios e posfácios na obra “O Menino Poeta” podem ser classificados como posteriores à primeira edição, já que nela não se encontra nenhum comentário de qualquer natureza, apenas há indicação da editora, e também de outras obras escritas pela mesma autora.

Os prefácios podem desaparecer de uma edição para outra se o autor ou editor considerar que ele tenha cumprido sua função e não há mais necessidade de sua existência. Pode-se questionar, e também buscar compreender, se a mudança de uma editora para outra, e a mudança de leitores modelos, também interferem na retirada e na entrada de novos prefácios como aconteceu nas diferentes edições da obra *O Menino Poeta*, já que

algumas versões não possuem esses paratextos e outras sim. No entanto, ressalta-se sua importância, como nos adverte Genette (2009: 158): “Insistir aqui nesses detalhes filológicos pode parecer um rigor, mas o crescente sucesso das edições eruditas e das coleções integrais justifica que nos preocupemos com seus efeitos de leitura, e a experiência prova que esses efeitos são largamente influenciados pelas escolhas de local.”

Além de posteriores, na edição da editora Peirópolis (2008) o prefácio e posfácio podem ser considerados póstumos, já que foram escritos após a morte da autora Henriqueta Lisboa (1901-1985).

Uma característica do prefácio, em muitas obras literárias, é ser modificado de edição para edição, por isso, pode-se observar que, na obra “O Menino Poeta”, em diferentes editoras, são apresentados diferentes prefácios e posfácios e a escrita foi feita por pessoas que diretamente tiveram uma forte relação com a autora Henriqueta Lisboa. A análise desses prefácios indica que há poetas e poetisas consagrados, autores de livros de literatura narrativa do Brasil e do exterior, participando desse protocolo, como Bartolomeu Campos Queirós, Gabriela Mistral e Alaíde Lisboa, entre outros. O posicionamento desses autores no mundo literário ou educacional, assim como o conteúdo desses protocolos de leitura, indicam leitores e usos. Tendo em vista esta diversidade, concordamos com Genette, (2009, p. 145), quando ele observa que “os prefácios, ao contrário, multiplicam-se de edição para edição e levam em conta uma historicidade mais empírica; respondem a uma necessidade de circunstância.”

5 Os prefácios da obra *O Menino Poeta*

Ao partir para a análise da obra, percebe-se que prefácio e posfácio não são encontrados em todas as versões analisadas da obra “O Menino Poeta”. Somente nas edições da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais (1975) e Peirópolis (2008) há prefácio e posfácio.

Constatamos que na edição da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais, aparecem dois distintos prefácios. O primeiro é nomeado como Apresentação, escrita pelo secretário adjunto de educação da época, Hugo Pereira do Amaral, e o segundo, como Introdução Metodológica, escrita por Alaíde Lisboa. Já o posfácio, é denominado como Considerações e escrito por Gabriela Mistral.

A edição Peirópolis, além do prefácio, escrito por Bartolomeu Campos de Queirós, e posfácio escrito por Gabriela Mistral, apresenta também duas orelhas de livro escritas por pessoas distintas, Renata Farhat Borges e Nelson Cruz, o ilustrador da obra. Além disso, no site desta editora, encontra-se disponível um texto, em pdf, que tem como título: O menino

poeta: orientação pedagógica, escrito por Alaíde Lisboa. Essa dinamicidade de sua entrada e retirada, como se pode ver, é ainda mais acentuada com o uso da internet como um suporte/instância de produção de discursos sobre a obra.

É instigante perceber que as duas versões da obra *O Menino Poeta* que apresentam prefácio e posfácio são edições que se destinam a leitores modelos do contexto escolar. Uma para os próprios professores, formadores de leitores literários, e outra para os próprios leitores literários em formação. Assim, há um direcionamento e possível interferência do paratexto na produção dos leitores, bem como na indicação de possíveis leitores modelos.

6 Os destinadores e destinatários dos prefácios e posfácios

Os destinadores de um prefácio são aqueles que o produzem. Eles podem ser produzidos pelo próprio autor da obra e por terceiros. Todos os prefácios da obra “O Menino Poeta” são de autoria explícita, e as pessoas que os escreveram são reconhecidas por suas assinaturas. Além disso, são prefácios escritos por terceira pessoa, alógrafos.

Aqueles que escrevem os prefácios e posfácios, das duas versões da obra *O Menino Poeta* são escritores consagrados no campo da literatura e educacional.

Alaíde Lisboa, irmã de Henriqueta Lisboa, se destacou em várias áreas sociais ao longo de sua vida. É reconhecida como professora, escritora, pedagoga, jornalista e política. Foi professora primária, trabalhou em cursos de formação de professores, foi diretora do Colégio Aplicação, trabalhou na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e na Universidade Federal de Minas Gerais. Como diretora da Faculdade de Educação, coordenou o curso de Mestrado em Educação dessa mesma faculdade, foi representante da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil de Minas Gerais e foi agraciada com o título de professora emérita. Além disso, foi a primeira mulher vereadora de Belo Horizonte. Ao longo de toda a sua vida, seu trabalho literário e pedagógico foi reconhecido e premiado em diferenciados contextos e momentos. Ela é autora dos livros consagrados na literatura infantil como *A bonequinha Preta* e *Bonequinho doce*, dentre outros, além de livros didáticos, cartilhas e livros teóricos com temas pedagógicos e educacionais, com enfoque na literatura e poesia. No seu centenário, em 2004, muitas foram as manifestações de todo o reconhecimento de sua forte presença no contexto da leitura e produção de conhecimentos. Neste mesmo ano, a editora Peirópolis, a mesma que publicou a última versão da obra *O Menino Poeta* no contexto do centenário de Henriqueta Lisboa, também publica novas versões de dois livros de Alaíde Lisboa (“Era uma vez um abacateiro” e “Histórias que ouvi contar”), em homenagem ao seu centenário.

O centenário de Alaíde Lisboa vem sendo celebrado pelas mais diversas entidades, entre faculdades, escolas, bibliotecas, academias de letras e casas legislativas. Muitas delas, como a Faculdade de Educação da UFMG e a Academia Mineira de Letras, contaram com a atuação direta de Alaíde em sua vida institucional, enquanto outras se inspiraram em sua produção. (mais informações sobre os eventos do centenário da autora na seção 100 Anos de Vida / Eventos e Homenagens)(retirado de:<http://www.fae.ufmg.br/alaidelisboa/conteudo.htm> em 22/04/12)

Há forte ligação entre a presença do texto de Alaíde Lisboa no livro *O Menino Poeta* com sua trajetória no contexto educacional e literário. A sua escrita, que abre a obra, na edição da Secretaria Estadual de Educação, é uma possibilidade de contextualizar a literatura infantil e a poesia no trabalho da sala de aula.

Gabriela Mistral foi a primeira latino-americana a receber o prêmio Nobel de Literatura em 1945. Ao longo de toda a sua vida dedicou-se inteiramente ao seu trabalho como educadora e escritora. Não só escreveu para adultos como também dedicou, com bastante cuidado, desenvolver temas para crianças. Tendo como foco a poesia, foi reconhecida mundialmente por sua seriedade e competência. Nos seus trabalhos literários com o gênero poesia, os temas marcantes foram amor pelos humildes e forte interesse pela humanidade.

O posfácio escrito por ela aparece em duas diferentes versões da obra e as duas versões foram publicadas posteriormente à sua morte (1889-1957), o que leva a refletir que havia um forte contato entre Henriqueta Lisboa e Gabriela Mistral, ou entre seus trabalhos ou que a presença de um nome como esse não poderia ser descartada por uma editora.

Bartolomeu Campos de Queirós foi um consagrado escritor de prosa poética para a literatura infanto juvenil. Seus textos também eram apreciados por adultos. Seu primeiro livro foi publicado em 1970 e, além dele, escreveu mais de 60 obras. Recebeu diversos prêmios pelo reconhecimento das suas significativas contribuições no campo educacional e literário. Várias são as pesquisas de suas obras no campo da educação e da literatura em diferentes universidades brasileiras. Assim como Henriqueta Lisboa, despertou o interesse dos pequenos e grandes leitores para a poesia e também a prosa literária.

Além dos escritores dos prefácios e posfácios das duas versões da obra *O Menino Poeta*, há também dois outros comentários significativos nas orelhas da versão analisada da editora Peirópolis. Um deles é feito pela diretora da Peirópolis, Renata Farhat Borges e o outro por Nelson Cruz, ilustrador desta versão.

Caracterizam-se como destinatários do prefácio os próprios leitores do livro. E esses sujeitos, não necessariamente explícitos, são foco das análises das edições da obra *O Menino*

Poeta. Busca-se apreender leitores empíricos ao analisar as diversas características do impresso que nos dão pistas acerca do leitor que é visado por determinada edição. Há leitores que podem escolher um livro pelo prefácio e abandoná-lo após sua leitura, há leitores que não leem prefácios, indo diretamente ao texto principal e há outros especializados em analisar prefácios, como nosso caso. Embora acreditemos que os leitores de várias partes dos textos sejam plurais, apresentamos a posição de Genette quanto a isso:

A determinação do destinatário de prefácio é felizmente muito mais simples do que a do destinador, reduz-se praticamente a este truísmo: o destinatário do prefácio é o leitor do texto. Leitor, e não simples membro do público, (...) E isso não somente do facto, porque o leitor de prefácio já é necessariamente dono do livro... (GENETTE, 2009, p.172)

Além dos destinadores dos prefácios e posfácios há também os destinatários. Estes são os próprios leitores da obra em questão. Os destinatários da obra *O Menino Poeta* são os leitores que buscamos compreender, mesmo que apenas imaginados ou representados por nós. Não é possível afirmar, observando apenas os aspectos de formatação, gráficos e as ilustrações, a existência de determinados tipos de leitores para cada versão analisada. É possível sim, construir hipóteses baseadas em análises profundas. Então, não é possível afirmar que a primeira edição, BEDESCHI, não foi destinada para leitores em formação pelo simples fato de não haver nenhuma ilustração, já que não se conhece, ainda, o contexto de produção e os recursos utilizados para tal. Torna-se necessário então, em futuras abordagens, contextualizar o período de produção, as editoras, bem como comparar com outras obras das mesmas épocas, em que as versões analisadas foram editadas, para esclarecer tais incertezas.

Ao mesmo tempo pode-se dizer que a versão da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais, a partir das análises do prefácio e posfácio foram direcionadas para um determinado público que, no caso, são professores. Já na versão da editora Peirópolis esses dois paratextos se direcionam para um outro público que também se encontra no contexto educacional: os leitores em formação.

7. Os conteúdos dos prefácios

A edição da obra *O Menino Poeta* produzida pela Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais, possui dois prefácios. O primeiro deles, intitulado como “Apresentação” é escrito pelo secretário adjunto de educação de Minas Gerais, da época, Hugo Pereira do Amaral, que apresenta a obra afirmando sobre a não necessidade de haver apresentações para textos poéticos, quanto mais da escritora Henriqueta Lisboa. No entanto, ele faz uma reflexão sobre esta obra, sobre o gênero poesia:

O texto de HENRIQUETA é, contudo, uma fina escuta das vozes da infância. Um mergulho nesse tempo que dissolve os tempos inquietantes da idade madura; e que contém – a maneira de cifra misteriosa – as virtualidades da vida, que não se perderiam, fosse a existência fiel às próprias vozes matinais. (AMARAL, 1975, p.6)

Com caráter instrucional e formativo, que foca em destinatários específicos, ou seja, professoras do Ensino Fundamental, o secretário adjunto de educação termina seu texto afirmando sobre o trabalho pedagógico com a poesia.

A Secretaria de Estado da Educação sente-se feliz de ser a patrocinadora desta reedição ampliada. A atividade pedagógica é poesia, pois a educação não é processo cumulativo de conhecimentos, mas explicitação paciente, vacilante e, muitas vezes imprecisa de nosso ser. (AMARAL, 1975, p.6)

O segundo prefácio, intitulado como, “Introdução Metodológica” é escrito por Alaíde Lisboa. Esta autora, inicialmente, tece reflexões sobre o termo Literatura Infantil, dizendo que não há distinção para se escrever para diferenciados leitores. Isso mostra que tem posições bem definidas, possivelmente baseadas em sua formação em teoria literária, quanto ao perigos da classificação de textos e leitores. Afirma que o escritor, no processo de escrita, não pensa em um determinado público. A obra, ao ser publicada, passa a ser destinada de acordo com os olhos de quem a analisa.

O Menino Poeta enquanto forma e enquanto temas e motivos responde a todo tipo sensível de leitor. Cada um, criança ou adulto, vai tirar, desses poemas, harmonia e beleza, que respondam a suas próprias vivências. A fonte de inspiração variada é capaz de suscitar, renovar, enriquecer a inteligência e as emoções de cada leitor. (LISBOA, 1975, p. 13)

Posteriormente, a autora prossegue com sua construção, tentando definir poesia explicitando o que ela não é. Logo em seguida, apresenta argumentos sobre o trabalho com crianças e adolescentes com o gênero poesia, bem como apresenta formas de se trabalhar com poesia e com o livro *O Menino Poeta*. Para a autora, se o professor não vive a poesia, não é capaz de passá-la para seus alunos e, através das palavras, estimula o leitor professor a se aventurar na poesia. Somente a partir daí é que apresenta formas sequenciais de se trabalhar. E para finalizar Alaíde Lisboa apresenta cinco exemplos, com cinco títulos da obra, para se trabalhar em sala com as poesias, de forma diferenciada. Seu prefácio é finalizado com o incentivo para existir a comunicação poética entre professor e aluno, através da imaginação durante a leitura.

Reafirmamos: a poesia, quando publicada, não traz endereço; os recebedores, consumidores e fruidores firmam seu destino. Assim, “O Menino Poeta” de Henriqueta Lisboa teve sua acolhida entre grandes e pequenos e se firmou como literatura autêntica. Os professores vão receber esta coleção para distribuí-la com seus alunos, de qualquer idade, porque seus poemas são realmente poesia e suas

mensagens, comprovadamente, podem atingir às várias faixas etárias. (LISBOA, 1975, p.16)

Como já foi mencionado, este mesmo prefácio da versão da Secretaria Estadual de Minas Gerais, encontra-se disponível, em pdf, no site da editora Peirópolis, intitulado como “Orientações pedagógicas”. Uma questão a ser buscada é conhecer como a editora Peirópolis se apropriou deste prefácio.

O posfácio da edição da Secretaria Estadual de Educação de 1975, foi escrito por Gabriela Mistral e traduzido pelo professor José Lourenço de Oliveira. O título deste paratexto é “A poesia infantil de Henriqueta Lisboa”, o que já indica que a obra, quando publicada, é realmente direcionada ou interpretada para dados leitores modelos, mesmo que esta não tenha sido a intenção do escritor. Essa edição da obra *O menino Poeta* é direcionada para a infância com mediação do leitor professor.

Gabriela Mistral fala sobre as dificuldades em se escrever sobre e para a criança, já que esta escrita exige de quem escreve maiores cuidados para que a escrita faça sentido para o pequeno leitor. Elogia a língua Portuguesa por suas características conseguir atingir com facilidade o leitor criança “Lendo “O Menino Poeta” fiquei sabendo que o português se presta, muito mais do que as línguas famosas, à poesia infantil.” (MISTRAL, 1975, p.195)

Para ela, a escrita desta obra é leve, e consegue abordar diversos temas com muita tranquilidade, fazendo-a passear pelas terras mineiras. Acredita que a escrita de Henriqueta é uma busca de sua infância. A partir deste ponto da escrita, Mistral tece reflexões sobre alguns poemas e brinca com as palavras, assim como acontece nas próprias poesias. Define Henriqueta como a irmã mais velha do menino poeta, que apresenta a ele, com delicadeza, a vida.

E como não havia de ser difícil fazer falar a uma criança? Esta poesia exige nada menos do que o milagre: um pouco de balbúcio na fala, uma tal brincadeira alada e índole de humildade, pois não se trata de brilhar nem de arrebatar. Porém o mais necessário é que, por esta poesia, corra, do começo ao fim, uma água, um retouço, um cosquilhar de graça pura. (MISTRAL, 1975, p. 195)

A segunda versão da obra *O Menino Poeta* que também apresenta prefácio e posfácio é a última edição, a da editora Peirópolis. Porém, há apenas um paratexto, dessa natureza, inédito que é o prefácio de Bartolomeu Campos de Queirós.

O posfácio desta edição é o mesmo escrito por Gabriela Mistral para a versão da Secretaria Estadual de Educação. A única diferença é o título que deixa de ser “A poesia infantil de Henriqueta Lisboa” e passa a ser “O menino poeta de Henriqueta Lisboa”. Ao final do posfácio há uma nota da editora que diz:

Estudo de Gabriela Mistral publicado em *Mensagem*, Belo Horizonte, em 30 de outubro de 1944, incluído na reedição de *O menino poeta*, realizada pela Secretaria de Estado da Educação do Governo de Minas Gerais em 1975. (PEIROPÓLIS, 2008, p. 115)

Esta nota explica que a escrita de Gabriela Mistral, de fato, já havia entrado em contato com a obra de Henriqueta Lisboa e a escrita aconteceu antes da publicação das duas edições em análise.

O prefácio escrito por Bartolomeu Campos de Queirós é de grande relevância pelo que este escritor representa para a literatura infanto-juvenil. Este autor começa sua escrita afirmando que a infância pode ser reinventada sempre que se reencontra com a criança. A criança necessita não do que é indecifrável, mas daquilo que possa ser compreendido através de sua imaginação.

O menino poeta não é uma concessão da poeta maior às crianças. É uma obra que se equilibra entre o vivido e o sonhado que permeiam toda a densa e refinada produção artística de Henriqueta Lisboa. O transparente cuidado ao se dirigir à infância reside no seu desmedo em deixar vir à tona sua criança perplexa diante dos pequenos grandes assombros que rondam a infância e a arte. (Queirós, 2008, p.7)

Ao finalizar seu texto, o escritor reflete sobre a intensa relação entre as poesias e as ilustrações feitas por Nelson Cruz, que conseguem construir uma linguagem plástica sobre os poemas de “O Menino Poeta”. Com muito prazer Bartolomeu convida, , o jovem leitor a iniciar a leitura desta obra.

8 Considerações finais

Neste trabalho não foram analisados todos os paratextos presentes na obra “O Menino Poeta”, mas tentamos apresentar uma análise panorâmica que traz possibilidades para novas reflexões. O que é significativo pensar é que o paratexto precisa convidar o leitor a ter um contato profundo com o texto que se refere. E nesse sentido, o paratexto pode garantir que este leitor seja verdadeiramente um leitor de uma dada obra, embora não haja garantia de que os leitores o leiam.

Quando se constrói uma obra literária são produzidas estratégias para se chegar a um leitor. Os aspectos gráficos e visuais podem influenciar o acesso de leitores, assim como a permanência de uma obra ao longo de significativos anos de sua circulação

Observa-se que a obra *O Menino Poeta*, ao longo de sua circulação, apresenta diferentes possibilidades para novos e velhos leitores e, com diferentes edições de editoras diversas assegura um extenso período de circulação. Darnton(1990), nos convida a refletir sobre a importância dessas análises realizadas a fim de haver maior compreensão sobre os caminhos percorridos pelo livro até chegar ao leitor e à leitura. Cada passo dado nessas

análises e reflexões é um marco significativo para a história da sociedade, dos impressos e da literatura.

Estudar uma obra em suas diferentes versões possibilita compreender a construção de uma cultura que dialoga e transforma a sociedade na qual se está inserida. Em uma obra, é provável encontrar muitas representações, pensamentos e expressões sobre como se vê e como se atua na sociedade. A reflexão sobre a obra que circula socialmente nos traz elementos significativos para a compreensão da cultura escrita na qual os leitores literários se inserem.

9 Referências Bibliográficas

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. 1ª Reimpressão. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

_____. *A ordem dos livros*. Brasília: Editora UNB, 1994.

_____. BRESSON, François. BOURDIEU, Pierre. (Org.) *Práticas de leitura*. 5.ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2011.

DARNTON, Robert. *A questão dos livros: passado, presente e futuro*. 1ª Reimpressão. São Paulo: Companhia das letras, 2010.

ECO, Humberto. *Lector in fabula*. São Paulo: Perspectiva, 1986.

FRADE, Isabel Cristina Alves da. *Imprensa Pedagógica: Um estudo de três revistas mineiras destinadas a professores*. 2000. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. Cartilha Proença e Leitura do Principiante de Antonio Firmino de Proença: configurações gráficas e pedagogia. In: RAZZINI, Marcia de Paula Gregorio (Org.). *Antonio Firmino de Proença: professor, formador, autor*. São Paulo: Porto de Ideias, 2010a. p.141-170.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. Livros para ensinar a ler e escrever: uma pequena análise da visualidade de livros produzidos no Brasil, em Portugal e na França, entre os séculos XIX e XX. In: ABREU, Márcia; BRAGANÇA, Aníbal. *Impresso no Brasil: dois séculos de livros brasileiros*. São Paulo: Ed. UNESP, 2010b. p. 171-190.

GENETTE, Gérard. *Paratextos Editoriais*. Cotia: Ateliê Editorial, 2009.

LEÃO, Ângela Vaz. *Henriqueta Lisboa: o mistério da criação poética*. Belo Horizonte: Editora PucMinas, 2004.

MCKENZIE, Donald.F. *La bibliographie et lasociologiedestextes*. Paris: ÉditionsduCercle de laLibrarie. 1991.

ZILBERMAN, Regina. *Estética da recepção e história da literatura*. São Paulo: Ática, 2004.

http://www.fnlij.org.br/principal.asp?texto=PNBE&arquivo=/pnbe/texto/o_menino_poeta.htm
Consultado em:14/03/2012

<http://biblioteca.fnlij.org.br:81/pergamum/biblioteca/> Consultado em 14/03/2012

http://www.fnlij.org.br/principal.asp?texto=PNBE&arquivo=/pnbe/texto/o_menino_poeta.htm

(Consultado em: 04/04/2012)

<http://www.letras.ufmg.br/henriquetalisboa/> (Consultado em 20/04/2012)

<http://www.fae.ufmg.br/alaidelisboa/conteudo.htm> (acessado em 20/04/2012)

<http://www.lunaeamigos.com.br/fragrancia/gabriela.htm>

(Consultado em 22/04/12)

<http://www.caleidoscopio.art.br/bartolomeucamposdequeiros/release.htm> (acessado em 20/04/12)

10 -Obras consultadas

Lisboa, Henriqueta. *O Menino Poeta*. Rio de Janeiro: Bedeschi, 1943.

_____. *O Menino Poeta*. Belo Horizonte: Secretaria do Estado da Educação de Minas Gerais, 1975.

_____. *O Menino Poeta*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986, 1991, 1998, 2001.

_____. *O Menino Poeta*. 2.ed São Paulo: Editora Global, 2003.

_____. *O Menino Poeta*. São Paulo: Peirópolis, 2008.